

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboira, Esgueira, Azeite e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

MALDITA SEJA A GUERRA!

O que se passa no Mundo, sobre processos de guerra, horrível!

Tantas vidas ceifadas!... Tanta destruição e tanta maldade!...

Nações que têm a prosápia de civilizadas, nem sequer respeitam os vencidos, os prisioneiros e as leis internacionais, dando ao mundo o mais triste atraso selvático e cruel.

A neutralidade de Portugal continúa sendo elogiada por todos os países, mas, no entanto, já tem recebido afrontas.

Maldita seja a guerra!

CONTRA OS GANANCIOSOS

A hora é dos gananciosos apesar do Governo decretar leis severas para punir os seus crimes. Em todos os tempos, nas situações graves de economia, eles estendem as suas garras. E a prova é que acabamos de encontrar numa revista antiga o seguinte:

«Por um acordão da municipalidade de Setúbal, em 1565, se determina que o cortador de carne que não dê ao comprador o peso competente pague de multa: pela primeira vez, 100 reis; pela segunda, 300 reis; e pela terceira seja posto ao pé do pelourinho, com a carne mal pesada, ao pescoço, por espaço de uma hora.»

FALTA DE ADUBOS

Na nossa região sente-se a falta de adubos para a agricultura, o que com isso causará uma crise grave para a vida da lavoura.

A quem compete dar providências?

ABALOS DE TERRA

Nos Açores, nos dias 7 e 14 sentiram-se fortes abalos de terra, principalmente nas freguesias de Capelo, Praia do Norte, Farol, Capelinhas e Ilha de S. Jorge.

A população espavorida fugiu para os campos.

COINCIDÊNCIA

O lavrador João da Costa Quintas, de Zambes (Viana do Castelo), ofereceu em tempos um sino para a torre da igreja da sua freguesia. Mas no dia 13 o Quintas faleceu e o sino, ao dar o último dobre a finados, quebrou-se.

Cândido Luís de Moura
SOLICITADOR
Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

A Educação Física

É UM PROBLEMA DA ACTUALIDADE

O objecto da educação é o desenvolver e cultivar todas as faculdades do homem, por tal maneira que venham a preencher o fim para que a Natureza no-las concedeu.

Podem-se distinguir as faculdades humanas em três classes, a saber: — físicas, intelectuais e morais; e dividir-se, portanto, a educação em três ramos: — educação física, educação da inteligência e educação moral.

Consiste a educação física em dar ao corpo todo o desenvolvimento, fôrça e agilidade, de que é susceptível, e considerando-o, depois como órgão da alma, aperfeiçoá-lo, por este motivo, o mais que fôr possível, porque, em verdade, não é dos interesses do corpo somente que se trata na educação física, mas também vantagens para o espírito nela se buscam.

Os progressos da inteligência e o desenvolvimento da sensibilidade dependem, em grande parte, de influências físicas.

E' pois de grande importância que se ponham todos os meios para fortificar e tornar sã a constituição da raça. O gôsto da vida laboriosa e a capacidade do homem para se dar a ela, raramente se poderão encontrar sem esta principal condição, e, como as classes populares, vivem em geral de precários recursos, seria atraioar-lhes os interesses vitais, se menosprezassemos curar da sua educação física.

Para assidamente dirigir esta e guerrear com proveito os funestos hábitos, que a ignorância e usanças arreigadas ainda contrapõem à razão e experiência, cumpre que as pessoas encarregadas da educação da infância possuam noções de anatomia, de fisiologia e de higiene popular.

A fisiologia e anatomia que é necessário geralmente saber, isto é, que tem uma aplicação doméstica e popular é a que importa imediatamente à educação física da infância. Consiste ela na dietética ou modo de nos alimentar, na temperatura da atmosfera, no ar e na luz, no asseio, nos meios de prevenir as doenças contagiosas, nas horas de vigília e do sono, do repouso e do trabalho, na escolha das posições e do corpo, e finalmente, em toda a maneira de exercícios ginásticos.

Os edificios escolhidos para escolas ou colégios devem ser voltados ao poente, tomando as necessárias precauções para quebrar a fôrça do sol nos meses calmosos. E' bom que estes edificios sejam colocados em alturas onde o sópro dos ventos possa renovar facilmente a atmosfera, e construí-los de modo que a humidade os não torne doentios e que, ao mesmo tempo, recebam o ar e a luz em torrentes por meio de janelas espaçosas.

Nas escolas onde se reúnem muitos individuos, o ar se está viciando continuamente e por isso continuamente deve ser renovado. Nas oficinas, onde a higiene devia haver com abundância, para que as condições da actividade resultassem benéficas para o operário e para o patrão, encontram-se tantas deficiências perigosas que são princípios negativos à alegria no trabalho.

O desasseio é uma das primeiras causas da corrupção atmosférica, pelo que é necessário vigiar muito. Na idade infantil, o homem não tende para ser asseado, nem para o deixar de o ser, e a educação é que o faz seguir um ou outro caminho. Habitados à limpeza, as crianças a amarão constantemente na vida. Deve-se cuidar nesta parte da sua educação por tal maneira que se lhes vigie constantemente a limpeza dos vestuários, dos hábitos da vida comum e das pessoas, sem que pareça querê-los constranger ao asseio, porque aliás serão limpos, não por gôsto, mas só por costume, o qual pode facilmente perder-se.

As horas do sono e do repouso cumpre sejam regulares e proporcionadas. Assim como os horários de trabalho, a higiene das oficinas e a alimentação de quem trabalha merece os melhores cuidados, se assim é a aspiração de tornar forte a futura gente de Portugal.

Na juventude ou na virilidade pode o homem variar o tempo do repouso, encurtar-lhe ou prolongar-lhe a duração, sem que daí resulte dano sensível para a saúde como a experiência nos mostra. Porém, na infância não acontece o mesmo e, sobretudo, quando assim não fôsse, bastava a razão de que nesta época da vida é sempre dano-o o hábito da irregularidade.

De facto a educação física é um problema da actualidade, por isso justo é volver as atenções para os fundamentais princípios dessa educação, criando uma vigilância acertada em to-

(Conclui na 2.ª pág.ª)

ECOS & NOTÍCIAS

EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO DE VOLFRAMIO E ESTANHO

Por se ter propalado que a exploração e comércio de minérios de volfrâmio e estanho são passíveis de imposto sobre lucros de guerra, independentemente dos proventos auferidos e do regime em que são exercidos, somos informados de que nos termos das disposições legais vigentes, as referidas actividades, quando exercidas nos termos legais e para entrega, aos preços fixados, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, estão apenas sujeitas à tributação normal. Da mesma forma, os agentes e sub-agentes que trabalhem exclusivamente por conta alheia estão sujeitos somente ao imposto profissional.

ARMADA NOVA

A Revolução Nacional, que em todos os sectores da vida portuguesa provoca um intenso renovar de actividades, imprime à Nova Armada um espirito e um dinamismo que são garantia de missão plenamente cumprida em todas as circunstâncias.

A-par da preparação magnífica do pessoal — oficiais e marinheiros — cuida se constantemente, na nossa Marinha de Guerra, da construção e valorização do material. E porque numa boa esquadra nem só as grandes unidades são precisas, trabalham os estaleiros portugueses, afanosamente, em tudo quanto necessário se torne para o aperfeiçoamento do conjunto. Assim, entregou recentemente o Arsenal do Alfeite e foi incorporada no efectivo da esquadra, a nova lancha de fiscalização de pesca «Azevia».

A Revolução Nacional é uma revolução de factos e não de palavras. Onde antigamente se falava de navios a construir um dia, sem se indicar quando nem onde, apresentam-se hoje navios construídos.

ANTARES

Não digas, nem por troca,
Que est. u preso ao teu amor,
Porque o vento quando passa
Leva tudo em seu redor.

Da vida alheia não saibas,
Nem tentes saber sequer,
Porque na vida dos outros
Nunca te deves meter.

Quando queimas alecrim
Começam logo os enredos;
Todos dizem que tu andas
A's voltas com os bruxedos.

Não confie em meu amor,
Nem me tente, por quem é;
A sua forma não calço
— E' grande para o meu pé.

CARLOS FERNANDES.

Dois servidores do rei D. Carlos

A República estava à porta. A monarquia agonizava. Pelos cafés da Baixa onde, ontem como hoje, se falava sempre das novidades da época, cochilhava-se a implantação do regime que teve o seu início em 5 de Outubro. Por esse tempo, já Francisco Rente de Andrade e António Romão, não o Romão da Severa que Júlio Dantas reviveu, mas um outro Romão, um Romão caciense, de génia, da minha terra, tinham deixado de servir o rei D. Carlos. O «sô Francisco», natural do concelho de Nelas, é aquela figura velhinha, atarracada e magra, alquebrada já pelos anos e por uma vida intensa de trabalho, que presentemente serve o Silva da estrada. Servidor de reis e de condes, de marqueses e gente ilustre, o «sô Francisco» como eu o trato e ele se envaidece, há muitos anos que vive em Cacia por cuja terra se prendeu como o anante à mulher que adora, como o polvo à pedra limosa. Quiz ouvi-lo. E um dia procurei-o de propósito. Foi então que ele me disse, contente por conversar comigo:

«Quantas saudades tenho desse tempo. Há quantos anos... Eu era novo ainda quando fui para Cintra servir o rei. A Quinta de Monserrate... a Pena... Aquela grandiosidade toda... Ainda estou a vêr Sua Magestade montar a cavallo, pedir-me para lhe meter os pés nos estribos e dar-me vinte e cinco tostões que, nesse tempo, valiam muito. Recordações vagas... A memória já não me deixa lembrar tudo. Estou velho, sabe? Só queria que a idade não entrasse comigo e vivesse ainda nessa época. Tudo passa». O «sô Francisco» suspirou fundo e chorou. Vi-lhe as lágrimas nos olhos e deixei-o de volta com a saúde desse tempo.

A correr como um louco, fui bater à porta do António Romão. Toda a gente o conhece. O Romão é aquêl jardineiro nas horas vagas e lavrador d'ofício que mora na rua do Monte, em Sarrazola, lá adiante nas últimas casas a caminho de Aveiro. É mais novo que o «sô Francisco» mas mais doente. Apenas mechi com a aldraba da portaria e disse quem era, mandou-me entrar para a cozinha onde me sentei num «mocho» junto à lareira, enquanto ele, do outro lado ia contando:

«Bons tempos, meu rapaz em que eu era alguém. Hoje...» A tosse abafou o resto. Depois continuou:

«Eu era um dos jardineiros da Casa Real. Foi lá até que me aperfeiçoei um pouco no sacho e nas flores que já vou esquecendo porque as forças me vão minguando. A Rainha D. Amélia, doída por flores, por aquelas flores, com que ela queria defender o Príncipe Real do algoz que o assassinou, assistia sempre aos trabalhos do jardim e punha-se a conversar

REMOUES Pavoroso incêndio

São os problemas das águas, aqueles que mais devem ocupar a atenção das edilidades. Já vai para quatro tristes anos—tristes, pelo pouco ou nenhum caso que a tal respeito se têm feito—que nesta secção viemos pugnando pelo arranjo de uma valêta na rua Dias Cainarim, a qual, deixa infiltrar toda a casta de impurezas que acarrêta pelo seu leito, para a canalização da fonte que se encontra ao fim da referida rua. Só nos calaremos a quando a Câmara mande desviar a valêta para a valêta da Barróca e limpar a canalização do sítio próprio até à fonte.

Como se trata de uma coisa de primeira necessidade, — a água, — eis o motivo da nossa insistência já há quatro anos. Que ela nos seja relevada, pois tratamos do caso com a maior das cortezias e educação.

No dia 11 de Outubro (um Domingo) alguém em Angeja levou uma «descalçadela» mestra dada por um amigo verdadeiro da Banda, a qual, dada a cortezias com que foi dada, e a quem, quer, assim como que, arremedar aqueles conselhos, aquelas normas que S. Paulo dava aos ephesos ou aos thesalomcenses nas suas célebres epístolas.

Essa «descalçadela» foi a propósito de um assunto a que nos furtamos de fazer referência por o julgarmos desnecessário nesta altura, mas que toda Angeja por demais conhece. Que a língua do «descalçador» nunca lhe doa! É que, para a língua dele assim «descalçar», é porque ele sabe, e assim o fez saber ao descalfado: «Na primeira quem quer cá; na segunda cá quem quer! E é preciso saber diferenciar muito bem estas duas frases, que não são a mesma coisa! Isso não são.

Sica & Méca.

Roubo

Na noite do último dia 10 para 11 do corrente, os gatunos entraram no quintal da sr.^a Henriqueta Nunes d'Abreu, em Cacia, e de um dos chiqueiros, roubaram-lhe dois suínos, no valor aproximado de 500\$00.

Até à data desconhecem-se os autores deste roubo. Caramba, já nem os suínos escapam!

com todos. Santa alma, a rainha D. Amélia. Ainda é viva? Como eu gostaria de a ver. Lembrar-se-ia de mim, concertado. Estou mais acabado, mais doente, mas sou o mesmo Romão de Suas Magestades Augustas. Olha, certa vez...»

O António Romão ia a contar-me qualquer coisa que me despertou interesse mas não acabou porque a mulher lhe tomou o tempo e havia mais que fazer. Prometi voltar. Mas nunca mais lá fui nem nunca mais o vi.

E se hoje me lembrou de transplantar para aqui uns apontamentos tomados à pressa, durante a conversa que tive com os dois servidores do rei D. Carlos e que vivem em Cacia, foi por me convencer também que qualquer jornalista, que não eu, tem ali motivos para uma reportagem grande e de todo o interesse. O que é preciso é que o António Romão e o Francisco Rente de Andrade tenham tempo e estejam bem dispostos.

Um caciense.

No dia 17, cerca das 20,45 horas, manifestou-se, em Aveiro, um pavoroso incêndio no magestoso edifício do Governo Civil, onde se encontravam instaladas a Direcção de Finanças, Direcção do Distrito Escolar, Direcção da Junta Autónoma das Estradas, Direcção da Hidráulica do Mondêgo, bem como o Arquivo Distrital, o Tribunal do Trabalho, a Inspeção Escolar e as diversas secções privativas da sede do Governo Civil.

Foi nas águas-furtadas, do lado do norte, que o fogo apareceu, não tardando a alastrar-se ao resto do sótão e depois ao 2.º andar, fazendo ruir todo o madeiramento, ao mesmo tempo que queimava todos os papéis ali existentes e que, envoltos nas chamas alterosas, voavam pelos ares.

Dado o sinal de alarme, logo no local compareceram as duas corporações dos bombeiros da cidade, bem como as suas congêneres de Ílhavo, Vista Alegre e Estarreja, que envidaram os seus melhores esforços no sentido de extinguirem o incêndio, o que não conseguiram logo, por lutarem com uma lamentável falta de água.

O clarão das labaredas dominava um horizonte vasto, sendo presenciado por pessoas de localidades que ficavam a muitos quilómetros de distância e que acorreram ao local, onde lamentavam esta tragédia que se transmitia ao 1.º andar.

O povo da cidade e das aldeias circunvizinhas acorreram, pois, em massa, e de perto presenciaram o devastador incêndio nesse magnífico edifício, que estava a ser reparado com uma verba concedida pelo Estado, de 120 contos.

O brazeiro era enorme e as derrocadas, com os seus estampidos, eram alarmantes, causando arrepios a todos quantos ali se encontravam.

Muito mobiliário e a quasi totalidade dos documentos mais importantes foram salvos, graças ao esforço e abnegação dos bombeiros e ao auxílio, pronto e decidido, de soldados, legionários, polícias, funcionários e de muitos populares.

O rescaldo durou ainda todo o dia seguinte.

O incêndio foi, pelas proporções que atingiu, uma coisa pavorosa e alarmante e os prejuízos, que foram enormes, estão calculados em alguns milhares de contos, sendo até agora desconhecido o motivo que originou tal tragédia.

O Governo Civil vai instalar-se no palacete do Visconde de Vale de Mouro, na rua José Estêvão; a Direcção Geral Escolar fica nos baixos do edifício do Banco de Portugal; a Direcção de Finanças vai para o rés-do-chão do prédio onde está instalada a «Legião Portuguesa»; a Direcção das Estradas ficará na rua Direita; e o Tribunal do Trabalho passa a funcionar no antigo edifício dos correios.

Lisboa agradecida

Em 24 de Novembro, dia do aniversário natalício do sr. Presidente da República, será inaugurada uma lápide na casa da rua de Santo António dos Capuchos, 37, onde há 73 anos nasceu Sua Excelência.

Nesse mesmo dia, será dado o nome do sr. General Carmoza a uma das principais artérias da capital.

Associamo-nos jubilosamente à homenagem que o Município olisiponense vai prestar ao sr. General Carmoza, que há catorze anos exerce patrioticamente e com manifesto sacrifício da sua saúde e vida particular, a suprema magistratura da Nação.

Eleições de deputados

No dia 1 de Novembro próximo, realizam-se as eleições de deputados à Assembleia Nacional. Nesse dia, pois, são chamados os eleitores a exercer o seu direito de voto—direito que também é um dever dos mesmos eleitores. Expliquemos.

Em regime de representação nacional, qual é ainda o regime do Estado Novo, reconhece-se à Nação, por intermédio dos eleitores, o direito de eleger os seus representantes—direito que se deduz da sua soberania, da qual o mesmo é parte integrante, e sua expressão. Sendo assim, como é, o direito de voto do eleitor, nas condições da lei, não é um direito meramente individual, mas um direito dos indivíduos como cidadãos, por meio dos quais a Nação manifesta a sua vontade soberana. Donde se conclue, necessariamente, que o direito do voto do eleitor é, para este, um dever, ou seja que não está dependente da sua liberdade individual o exercício do mesmo direito, "pois que o exerce como cidadão". Todavia, nenhuma lei o obriga coactivamente a votar—mas isso atende apenas à liberdade de consciência recta, dado o melindre natural do voto, como é óbvio; e nunca porque se considere esse direito como direito individual, ou seja passivo, da liberdade de o indivíduo o usar ou não. Com estas considerações, que nos falam à inteligência perfeita do direito de voto, é que o eleitorado deve votar, naquele dia, a lista dos novos deputados à Assembleia Nacional—e tão confiadamente, ou seja sem receio de ofender a sua liberdade de consciência recta, quanto é certo que são candidatos escolhidos com todo o escrupulo pela União Nacional, e candidatos que hão-de colaborar com o Governo na obra da nossa Revolução.

Noticias de Sarrazola

Retiradas.—Para Lisboa, seguiu daqui na última semana, depois de aqui ter passado uma temporada, a ex.^{ma} família do sr. Major José Afonso Lucas.

Também para Lisboa, retirou-se daqui na penúltima semana a família da illustre protectora dos nossos pobres, ex.^{ma} sr.^a D. Wanda Noémia Azeiteiro.

Para a Torreira, as meninas Emília Vieira, Maria Emília e Rosa Simões da Cunha.

Depois de aqui ter estado algum tempo com sua esposa e filha, retirou para Bragança o sr. António Bastos Pereira.

Estada.—Está aqui vinda de Ermeziende, onde esteve uma das sr.^{as} Joanna Ferreira.—C.

A Educação Física

(Conclusão da 1.ª pag.ª)

dos os sectores da actividade, de forma que o amor pelo desenvolvimento da raça seja arregado e culto, a par da educação da inteligência e da educação moral.

Jão da Beira-Mar.

Cferta religiosa

Devido à falta de espaço com que temos lutado à tempo, só hoje podemos levar ao conhecimento dos nossos leitores da religiosa oferta da imagem de «Santo Expedito», que a nossa estimada conterrânea e assinante do «Ecos», sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, entregou à igreja paroquial desta freguesia no meio de umas breves solenidades religiosas, missa dialogada acompanhada pelo órgão e por um grupo coral da nossa terra, no dia 27 de Setembro último, quando da estada na sua linda «Vivenda Rosinha», da generosa caciense.

A imagem de «Santo Expedito» é grácil e veio enriquecer a nossa igreja, que bem merece a protecção de todos os bemfeitores, sendo esperada uma efectivação de festividades em louvor do novo Santo, em Abril do ano próximo.

Depois da inauguração e benção da linda imagem, a sr.^a D. Rosa Pires Ferreira retirou para Lisboa na companhia de sua mãe sr.^a D. Aurora Pires Ferreira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Patrício Augusto Ferreira, há anos internado na Casa dos Inválidos do Trabalho, da rua Possidónio da Silva, daquela cidade.

Deus pague as causeiras e expensas de algumas centenas de escudos, que a nossa estimada conterrânea teve na sua iniciativa, e que nos desculpe o só hoje relatarmos o facto.

Moedas

Um decreto há pouco publicado aumenta em um milhão a circulação das moedas de 20 centavos no valor de 200 contos, e a de um escudo em 500 mil, no valor de 500 contos.

Estas moedas, bem como as de 10 centavos, têm desapparecido, urgindo a sua substituição por outras mesmo que sejam em papel, para que o comércio e o povo em geral deixe de lutar com a falta de trocos.

Já assim se fez na outra guerra e só assim se atenuará este mal que já tem dado causa à suspensão de negócios por falta de trocos.

S. Simão

Há hora que o nosso jornal entra no prélo, somos informados de que uma comissão de conterrâneos nossos, apesar de só faltarem 8 dias, se preparam para promover festejos ao padroeiro da Quinta do Loureiro, —S. Simão—, no próximo dia 1 de Novembro.

Haja a boa vontade do nosso povo, que a festa realizar-se-á.

Club Recreio Caciense

Abrilhantado pelo conjunto musical deste Club, «Bosca d'Aldoa Jazz», realiza a sua direcção no vasto salão do «Club Recreio Caciense» um grandioso baile pelas 21 horas do próximo domingo, dia 25.

Hora legal

Mais uma vez avisamos os nossos leitores de que é hoje, às 24 horas, restabelecida a hora legal.

Atrazem, todos, 1 hora os vossos relógios!

Carteira Elegante

ANOS

No dia 23 passou o aniversário natalício da simpática menina Alzira Dias Pires, filha do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires, de Lisboa.

— Amanhã, 25, completa 17 rissonhas primaveras a prendada menina Maria Rodrigues Neto, filha do nosso amigo e assinante sr. Saul Simões Neto e de sua esposa sr.ª Emilia da Silva Neto, de Azurva.

— Festeja 21 aniversários natalícios no mesmo dia, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Aleixo de Sousa, marinheiro na Escola Naval Almirante Gago Coutinho, em S. Jacinto, e natural de Esgueira.

— Ainda neste dia 25 está de parabéns pelo seu aniversário natalício a sr.ª D. Alice da Conceição, esposa do nosso amigo sr. Augusto Lopes, empregado da Imprensa Nacional, de Lisboa.

— No dia 27 faz anos o nosso prezado assinante e amigo sr. António Gonçalves Amaro, estimado empregado do Azilão Nuno Álvares, em Belem, Lisboa.

— Também neste dia 27, festeja mais uma florida primavera a simpática menina Emilia Nunes de Sousa, prendada filha do estimado anagejeu nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residente em Lisboa.

— No dia 28 completa 48 anos o sr. Manuel Nunes Carvalho, de Angeja, nosso assinante e benquista industrial de panificação em Lisboa.

— Também neste dia 28 faz anos a sr.ª D. Raquel Baptista de Oliveira, filha do nosso íntimo amigo de infância sr. Cap. Celestino Baptista da Silva, assinante e colaborador do «Ecos».

— Ainda nesse dia, festeja mais um aniversário natalício a simpática menina Olivia da Conceição Ferreira, filha do nosso prezado amigo em Lisboa e colaborador do «Ecos» sr. José Nunes Ferreira, estimado funcionário aposentado da Imprensa Nacional.

— No dia 29 faz anos o interessante menino José Manuel Rodrigues Corujo, filho do nosso assinante e amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algués.

— No dia 30 completa 3 verdes aniversários o menino Victor Manuel Esteves do Paço, filho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.ª Hermínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

— No último dia do corrente mês, colhe 17 primaveras a menina Maria da Glória Ferreira Dumião, filha do nosso Director.

— No mesmo dia, festeja mais uma primavera a menina Maria Edwige Simões, filha do nosso assinante e amigo sr. António Simões, caciense, benquista industrial de padaria na Marinha Grande.

ESTADAS

Em Cacia está a passar algum tempo o nosso prezado amigo e assinante sr. João Dias de Pinho, considerado industrial de padaria em Fornos de Algodres.

— Está na Quinta a passar 60 dias com sua família o sr. José Lopes, empregado de padaria em Aliandra.

RETIRADAS

Para o Monte Estoril, onde se foi empregar, retirou-se da Quinta na última semana o nosso íntimo amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

— Para o Estado da Vitória (Brazil), onde se foi empregar, retirou-se da Quinta no último sábado o nosso vizinho sr. Manuel Ferreira (o Serrador).

— Retirou-se para Lisboa, já há tempo, o nosso amigo Raúl Nunes Pereira, da Quinta.

— Numa licença de 20 dias, vieram do Porto, onde são empregados de padaria, para irem para a praia da Torreira, os nossos amigos srs. Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, que, acompanhados por sua gentil mana, Maria de Lourdes, já foram para a Torreira.

VISITAS

Cumprimentamos em Cacia no último domingo o nosso assinante e amigo sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho, que aqui veio em visita a sua esposa e família.

— Com sua ex.ª esposa sr.ª D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista da Silva, esteve na Quinta no último sábado e domingo o nosso velho amigo sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, residentes em Coimbra.

— Em visita a sua família esteve em Cacia no mesmo dia o nosso íntimo amigo sr. José Maria Nunes da Silva, empregado de padaria em Espinho.

— Cumprimentamos em Cacia no domingo passado os nossos amigos srs. José Maria e Manuel Augusto Pereira da Silva, empregados na panificação de S. Martinho do Bispo e Coimbra.

— Na Quinta esteve há dias o nosso amigo Fernando Nunes Marques, empregado de padaria em Espinho.

— No último domingo estiveram na Quinta os nossos assinantes e amigos srs. Salvador e Manuel Simões Lares, empregados de panificação em Saugalhos e Curia, para onde seguiram na segunda-feira montados nas suas bicicletas. Nesse dia, veio cá o irmão destes, nosso amigo Herminio Simões Lares, empregado de padaria em Espinho.

DOENTES

Muito doente dos olhos, nada vendo até, encontra-se retido no leito o nosso conterrâneo sr. Silvestre Gonçalves Faria.

Que Deus o proteja no breve restabelecimento da sua vista, são os nossos sinceros votos.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Acompanhado de sua esposa e mais família retirou-se daqui na última semana após uma vili-gintura de 3 meses o nosso conterrâneo sr. António Soares das Neves, estimado caixeiro de depósito de padaria em Lisboa.

— Para as águas de Arégos, seguiu daqui na última semana o sr. Jeremias Nogueira.

— Para as terras de S. Pedro do Sul, seguiram há dias os srs. João Mendonça e Manuel Simões Dias.

— De Castanheira de Pera, onde é industrial de padaria, foi para Lisboa tratar dos seus negócios o sr. Constantino Nunes da Silva. Que seja feliz são os nossos sinceros votos.

— Para Lisboa, com sua esposa sr.ª D. Maria Soares das Neves e filha Maria Odeth, seguiu daqui o sr. Henrique Maria das Neves, 1.º sargento da Marinha, que foi retomar o seu lugar no Farol de Cabo da Roca.

Estada.—Vindo de Lisboa, está aqui por algum tempo, o sr. João Nunes da Silva, empregado na panificação daquella cidade.

— De Lisboa, está aqui o sr. Venancio Gomes, que aquella cidade foi tratar dos seus negócios.

Imposto de trabalho.—Está em cobrança o imposto de trabalho, que termina em 30 do corrente mês, podendo ainda ser efectuado o seu pagamento durante mais 60 dias, mas acrescido de juros de mora. Findo este prazo, passará ao relaxo. Agui fica o aviso.—C.

NOTICIAS DE MATRUCOS

Falecimento.—Após um prolongado sofrimento, faleceu na sua casa deste lugar, pelas 18 horas do dia 19 do corrente, vítima por miocardite crónica (doença do coração) a sr.ª Rosa Maria da Silva, de 61 anos de idade, casada, domestica, natural deste lugar.

Era esposa dedicada do sr. José Mateus da Silva, e mãe amantíssima da sr.ª Maria Moura da Silva, e dos srs. Joaquim, José Maria, Manuel José, e António Mateus da Silva, e sogra do sr. Manuel dos Reis.

A finada foi sempre uma esposa exemplar, e o modelo das mães, incansável pela vida e educação de seus filhos.

Era bondosa em extremo, assim como boa dona de casa, e os pobrezinhos tinham nela uma protectora desvelada.

Muito trabalhadeira, não perdendo tempo em querer saber da vida alheia, auxiliou sempre seu marido nos serviços agrícolas, até poder, sendo geralmente estimada e a sua morte muito sentida.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, a cargo da acreditada agência funerária, Capela, de que é proprietário o sr. Américo Dias Capela, de Esgueira, e por este sr. proficentemente dirigido, incorporando-se nele dezenas de pessoas de todas as classes sociais, assim como as irmandades do Santissimo e Coração de Jesus.

Foram-lhe oferecidas 6 lindas corças de flores artificiais, com as seguintes dedicatórias:

A minha dor é muito grande pelo teu desaparecimento minha querida esposa, rogo a Deus para que a tua alma esteja no reino da glória.

Lágrimas de saudade de seu filho Joaquim Mateus da Silva e esposa.

Eterna saudade de seu filho José Maria, e esposa.

A minha querida mãzinha, sentida homenagem de seu filho Manuel José da Silva e esposa.

Saudade eterna com muitas lágrimas de seu filho António Mateus da Silva.

Adens mãzinha querida! As nossas lágrimas que orvalham estas flores, sirvam de alívio à tua alma, são as preces que faz a tua filha e marido.

Conduzia a chave da urna, o sr. Joaquim Mateus da Silva, e as corças eram conduzidas pelos srs. José Maria Mateus da Silva, Manuel José Mateus da Silva, Salvador dos Santos Neto, Francisco dos Santos Neto, Manuel dos Reis e João Rodrigues d'Oliveira; e às borlas, pegavam os srs. Manuel Marques da Cunha, Manuel Simões d'Oliveira, Mateus Rodrigues Anileiro, e José de Oliveira.

Ao desolado viúvo, a quem a dor e a saudade pungem tão intensamente neste momento de tão cruel separação, aconselhamos conforto e resignação, e bem assim como a seus filhos e mais família, acompanhando-os na sua dor.

Aniversários.—Festeja no dia 25 do corrente o seu 23.º aniversário natalício, o sr. Rodrigo dos Santos Valente, estimado proprietário da «Barbearia Progresso», deste lugar.

— Também no dia 28, festeja no Barreiro, os seus 58 anos, o nosso amigo e estimado proprietário e industrial de panificação naquela localidade, sr. Izaias Gomes Gautier.

— Em 29, também faz anos em Lisboa, onde é inteligente guarda-livros, o sr. Américo Augusto Soares, estimado genro do nosso amigo e proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

A todos os aniversariantes, enviamos saudações.—C.

Padaria

ALUGA-SE ou trespassa-se a de Bonsucesso, concelho de Aveiro. Trata-se na mesma. (5)

Noticias de Taboeira

Vergonha que deve ser evitada.—Já há muito tempo; até há anos, que é uso e costumeira velha dos srs. moleiros prenderem os seus servos, (burros), às grades do adro da capela de St.ª Maria Madalena, mesmo defronte da entrada principal do dito templo. Como isto a nós nos parece mal, e não é nada bonito para quem vê, e por isso que estas linhas escrevemos, para ver se esses srs. evitam isso; porque em caso contrário, falaremos mais forte e a bom som.

Está entendido? Haver vamos!

Estadas.—Vindo de Vila Nova de Gaia, está aqui o sr. Belmiro Marques Ribeiro, que se fez acompanhar de sua esposa, onde tentaciona estar alguns dias.

— Da mesma localidade, esteve aqui apenas por quatro dias o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, que já se ausentou a ocupar o seu lugar na panificação.

— Do Porto, o sr. Manuel Guiomar Dias, que aqui esteve três dias, e para onde já se ausentou.

Visitas.—De Gaia, o sr. Malaguias Marques da Silva, empregado de padaria ali.

— Do Porto, o sr. José Marques da Graça, industrial de padaria naquela cidade.

Retiradas.—Depois de aqui ter estado umas semanas, retirou-se para V. N. de Gaia o sr. Fernando Marques da Silva.

— Para Loures, o sr. Delfim Marques Raso, que aqui esteve quinze dias em vili-gintura.

Doente.—Está muito doente a sr.ª Rosa Rodrigues da Bala, esposa do sr. Manuel Maria dos Santos, proprietário aqui.

Falecimento.—Como já disse-mos, faleceu aqui na última quinta-feira, dia 18, o sr. Serafim Pereira dos Santos, que contava 80 anos de idade e vivia em companhia de seus filhos João e Artur Pereira dos Santos, negociantes de lenhas e madeira.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o nosso cemitério, tendo-se incorporado as duas irmandades locais, muito povo do nosso lugar e das terras circunvizinhas, prova evidente de que o extinto velhinho era muito estimado e querido.

A família em luto enviamos os nossos sentidos pésames.

Nascimento.—Com feliz delirance, deu à luz no dia 21, duas robustas crianças do sexo feminino a sr.ª Júlia Brazete, esposa do sr. António Oliveira Brazete.

Tanto a mãe como as recém-nascidas encontram-se bem.

Maldizentes.—Há sempre pessoas maldizentes, que por tudo e por nada dizem mal deste ou d'aquelle. Agora dizem mal das nossas notícias, só por nós lhes não darmos guarida a autenticas babozeiras escritas em pedaços de papel velho, que só merecem o cesto dos papeis inúteis, e nada mais.

Corrim-se senhores, senão... Concerto no mote.—Foi concertado na última semana, o mote que dá da quinta da sr.ª Condessa para os nossos campos.

Pede-se aos srs. pescadores para não chussarem de encontro ao dito mote, porque só prejudicam a sua conservação; bem como a alguns lavradores, para não passarem com gado por cima do dito mote.

Noticias de Ullarinho

Doentes.—Está muito doente o sr. Manuel Joaquim da Silva (o São-dão).

— Também está muito mal, a sr.ª Izabel Nunes Barbosa, esposa do nosso amigo sr. Francisco Afonso Lopes.

Pronto restabelecimento é que desejamos aos doentes.

Anos.—No dia 21 do corrente festejou 22 primaveras a menina Rosa Rodrigues da Silva, filha do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Beatriz Rosa da Silva.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Estadas.—No seu prédio da Póvoa está a passar algum tempo acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, predilecta filha da Sr.ª Simões Barbosa e sua criada menina Alegria Rodrigues dos Santos, o nosso estimado conterrâneo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

— Vindo de Porto-Salvo, onde era industrial de padaria, está aqui acompanhado de sua esposa sr.ª Luíza Angélica Ramos e gentil filha do nosso prezado amigo sr. David Marques da Silva.

— A passar 3 meses está na Póvoa o nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Barbosa, empregado de padaria no Barreiro.

— Está cá, vindo de Vila Franca de Xira, onde é empregado de padaria, o nosso amigo sr. José Rodrigues Lourenço.

— Da Barra, onde estiveram 3 semanas a banhos, regressaram cá a sr.ª Maria dos Prazeres Nunes dos Santos e seu filhinho Alvaro Nunes dos Santos, respectivamente esposa e filho do nosso amigo sr. António Dias dos Santos, empregado de padaria em Aveiro.

— Na companhia daquela veio também a esposa do comerciante local, sr. Manuel Simões de Oliveira Novo, sr.ª Aurora da Maia Pinho Oliveira e seus filhinhos Laurinda e António.

— Ainda da mesma praia, veio a prendada menina Alegria dos Santos Teixeira.

Retirada.—Com sua dedicada esposa sr.ª Vitória da Costa Soares e dilecta filha Cealtina, retirou-se para Aliandra no dia 21 último, o nosso íntimo amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira, estimado empregado de padaria naquela localidade, e que desde Agosto se encontravam a vili-gintar na sua casa da Póvoa.

Baile.—Na casa do sr. António Dias, dos Poissos, realiza-se no próximo domingo, dia 25, pelas 16,30 horas, um grandioso baile abri-lhantado pelo belo conjunto musical do «Club Recreio Caciense», de Cacia. «Rosa d'Aldeia Jazz», que executará do seu moderno repertório musica de boa dança, para que aquella tarde seja de uma folia doitada.

O tempo.—Uma cara alegre e sorridente nos trouxe a quadra do Outono, sol doirado brilha nos nossos campos, uma atuosfera quente beneficia-nos, e o luar limpido destas noites reluz como prata nos nossos prados já com ervagens nascidas.—C.

Contas da festa de St.ª Madalena, de Taboeira

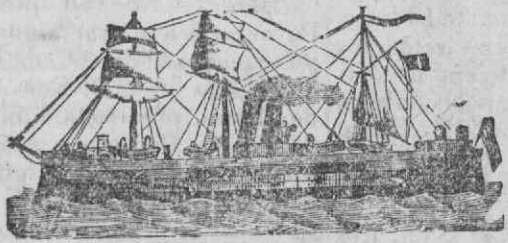
A pedido do nosso correspondente n'aquelle lugar, publicamos hoje as contas daquela festa, para que todos os nossos estimados assinantes taboerenses fi-quem tendo conhecimento do produto, despesa e sobras da dita festa, realizada em 25, 26 e 27 de Julho, do corrente ano.

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Esmolas no lugar (2,454\$45), Subscrição do Porto (902\$50), Despesas (3,495\$80), and Saldo (2,098\$65).

Compra-se o n.º 600 do «Ecos de Cacia», enviando-o à nossa redacção.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALIA — PORTO

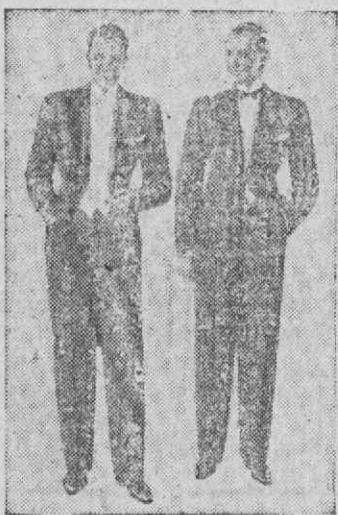
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engelos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e gres.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

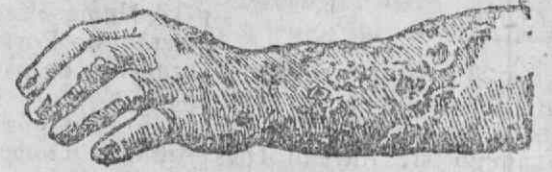
Secção de óptica

venda de óculos de todas as gradações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Rua João da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA Trav. S. João da Praça, 58 Telef. 2 8055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de::: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temeudo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que a mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito; Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República C A C I A

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)